



PSICOLOGIA

ALICE CASTRO SOUZA

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS ACERCA DAS INTERVENÇÕES
ESTÉTICAS**

**IPORÁ-GO
2023**

ALICE CASTRO SOUZA

IMPACTOS PSICOLÓGICOS ACERCA DAS INTERVENÇÕES ESTÉTICAS

Artigo apresentado à Banca Examinadora do
Curso de psicologia do Centro Universitário
de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial
para obtenção do título grau de Bacharel em
Psicologia

Orientador: Prof. Dyullia Moreira de Sousa

BANCA EXAMINADORA
Dyullia Moreira
de Sousa

Assinado digitalmente por Dyullia Moreira de Sousa
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente, CN=Dyullia Moreira de Sousa, E=dyu.moreir@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:30:59
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Professor(a) Dyullia Moreira de Sousa
Docente e Orientadora

Daniela Soares
Rodrigues

Assinado digitalmente por Daniela Soares
Rodrigues
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI,
O=Coordenadora- Portaria nº014/2022, CN=Daniela
Soares Rodrigues, E=soaresdaniela675@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:30:33
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Professor(a) Daniela Soares Rodrigues
Coordenadora do curso de Psicologia

Mikaella Magalhães
Silva de Jesus

Assinado digitalmente por Mikaella Magalhães Silva de
Jesus
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente, CN=Mikaella
Magalhães Silva de Jesus, E=suprimikaella@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:30:08
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Professor(a) Mikaella Magalhães Silva de Jesus
Docente Convidada

IPORÁ-GO
2023

IMPACTOS PSICOLÓGICOS ACERCA DAS INTERVENÇÕES ESTÉTICAS

PSYCHOLOGICAL IMPACTS ON AESTHETIC INTERVENTIONS

Alice Castro Souza^{1*}

Dyullia Moreira de Sousa^{2**}

RESUMO

Essa pesquisa buscou compreender os impactos psicológicos das intervenções estéticas, buscando discorrer sobre os padrões de beleza, mostrar a visão da psicologia sobre as intervenções e abordar o que impulsiona a procura das intervenções estéticas. Foi utilizada a pesquisa descritiva com pressupostos metodológicos qualitativos e para obter informações para a coleta de dados foi utilizada a revisão bibliográfica de livros, artigos e revistas. Como resultado, os impactos psicológicos acerca das intervenções estéticas se mostraram bastantes surpreendentes visto que gera muitas complicações na vida do indivíduo como podem ocasionar uma insegurança, ansiedade, autocobrança e auto comparação, mas que podem também gerar benefícios em diferentes contextos como corroborar com a autoestima e autoconfiança na vida dos indivíduos. Conclui-se que os impactos psicológicos acerca das intervenções estéticas podem ser abundantes e bem diversificados. Mostrando um mundo que pode ser surpreendente para benefício, mas que ainda há padrões socialmente impostos a fim de obterem lucros. A pesquisa teve seu intuito alcançado, obtendo suas respostas dos impactos psicológicos, alcançando também conhecimento de alguns pontos importantes como os padrões de beleza, as intervenções estéticas, a conceitualização do belo e a beleza e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Autoconfiança. Autoestima. Impactos Psicológicos. Intervenções estéticas. Padrões de beleza.

ABSTRACT

^{1*} Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. E-mail: ac4810206@gmail.com

^{2**} Orientadora, Bacharel (UFMT) e Mestranda em Psicologia (UFG), Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ. E-mail: dyu.moreir@gmail.com

This research sought to understand the psychological impacts of aesthetic interventions, seeking to discuss beauty standards, show psychology's view of interventions and address what drives the demand for aesthetic interventions. Descriptive research was used with qualitative methodological assumptions and to obtain information for data collection, a bibliographic review of books, articles and magazines was used. As a result, the psychological impacts of aesthetic interventions proved to be quite surprising as they generate many complications in the individual's life, such as insecurity, anxiety, self-demand and self-comparison, but which can also generate benefits in different contexts, such as supporting self-esteem. and self-confidence in the lives of individuals. It is concluded that the psychological impacts of aesthetic interventions can be abundant and very diverse. Showing a world that can be surprising for benefit, but that there are still socially imposed standards in order to obtain profits. The aim of the research was achieved, obtaining responses from the psychological impacts, also gaining knowledge of some important points such as beauty standards, aesthetic interventions, the conceptualization of beauty and beauty and culture.

Keywords: Self confidence. Self esteem. Psychological Impacts. Aesthetic interventions. Beauty standards.

1 INTRODUÇÃO

As intervenções estéticas englobam vários procedimentos para mudar, corrigir ou amenizar áreas do corpo consideradas defeituosas pelo indivíduo. O campo da estética tem aumentado gradativamente nos últimos anos, se mostrando estar na atualidade e sempre com renovações. Segundo a pesquisa global da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS, na sigla em inglês) em 2020, o Brasil liderou a posição de procedimentos não cirúrgicos, sendo alguns deles o ácido hialurônico e a depilação.

A partir destas informações podemos nos perguntar, quais são os impactos psicológicos relacionados às intervenções estéticas? A melhor forma para compreender os lados de uma problemática é descobrir ambas as direções.

A compreensão acerca dos impactos psicológicos relacionados às intervenções estéticas é de extrema relevância, visto que traz informações possivelmente atípicas, como os efeitos que as intervenções podem ocasionar. Considerando os estudos realizados, muito provavelmente há grandes impactos psicológicos relacionados às intervenções estéticas, em pessoas que passaram ou que desejam passar por esses procedimentos.

Em relação a isso, além de serem diversos os impactos psicológicos associados às intervenções estéticas, contam com diferentes linhas como: o adoecimento emocional e autocobrança, causados por padrões de beleza impostos pela sociedade ou mesmo, o aumento da autoestima e autocuidado; entre outros.

Nesse sentido, o presente trabalho fará uma revisão bibliográfica acerca do assunto, fazendo uso de artigos, revistas, livros e dicionários para mais informações a respeito do assunto abordado. Com isso, busca compreender os impactos psicológicos das intervenções estéticas.

Ademais ainda pretende-se discutir sobre os padrões de beleza presentes na sociedade historicamente, bem como, as intervenções estéticas realizadas e a influência da cultura e da mídia, além de abordar conceitos psicológicos como: autocobrança, autoestima, autoconfiança e auto realização, para assim, discutir sobre os impactos psicológicos suscitados pelos procedimentos feitos em busca de se atingir um padrão imposto.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.1 Beleza e Cultura

De acordo com o Dicionário Online de Português (Dicio, 2023) a palavra intervenção é uma ação, um ato de intervir para mudar o resultado, já a palavra estética vem do francês *esthétique* e pelo grego *aisthētiké*, sendo assim, a estética representa o aspecto físico de alguém, ou de algo. São os traços, as formas que compõe um corpo, um objeto, tudo que está relacionado a detalhes, a fisionomia de algo é uma estética.

Para melhor compreensão acerca da estética, iremos contextualizá-la de forma histórica através de estudos surgidos no passado. Sob a perspectiva histórica a estética está interligada ao que é belo. O belo é de origem grega e pode ser conhecido como a filosofia do belo, por captar e apreciar ao que agrada (Alberini,

2020, p. 6). Desta forma a Grécia tem um papel de suma importância à evolução da estética até os dias atuais, por estar de fato associada a conceitos de beleza.

Na Grécia antiga surgiram várias mitologias e filósofos que buscavam desvendar e explicar sobre o que era desconhecido ou pouco estudado. Os gregos interligavam a cultura e arte sendo conhecidos até os dias atuais por suas obras e histórias. Nesse sentido, por muito tempo o que se considerava belo na Grécia, estava relacionado às conquistas de espaço, as técnicas de sobrevivência, cultos religiosos, entre outros. Estava inteiramente agregada a arte e cultura (Rosenfield, 2006, p.7).

A mitologia grega retrata vários deuses, incluído a do amor, beleza e sexualidade, a deusa Afrodite, certamente uma beleza ideal para os gregos. A deusa é descrita na mitologia como um ser iluminada e de beleza resplandecente, e para os poetas, os ouros, os brilhos e tecidos encontrados no ocidente estavam associados à deusa (Morelo, 2014). Afrodite conseqüentemente contribuiu com a estética, por influenciar na antiguidade e ser um modelo de beleza.

Segundo Rosenfield (2006, p.7) na Grécia antiga a beleza, além de estar nos primórdios da arte e da cultura, estava presente também em joias, armas, vestimenta, rituais entre outros. Segundo o mesmo autor, havia uma ideia de valores éticos e estéticos, ou seja, os valores éticos seriam o bem e o mal, a justiça, lealdade, coragem entre outros; enquanto os valores estéticos seria harmonia, beleza, equilíbrio, todos esses eram observados por eles e dedicados a cumprir. A essência da estética é o belo, e alguns filósofos tentaram abordar essa essência, como Platão e Aristóteles (Alberini, 2020, p. 6).

A partir da tradição dos valores gregos, Platão formulou uma ideia de um elo entre beleza e bondade. O indivíduo de valor moral bom se comporta como belo, ao passo que, o indivíduo belo se comporta com valores morais bons (Rosenfield, 2006, p.7,8). Ou seja, o comportamento moralmente aceito pela sociedade se torna belo quando realizado. Da mesma forma, o indivíduo com a “beleza” aprovada é moralmente aceito pela sociedade. Dentro desta visão podemos dizer que para Platão o que é belo e o que é bom andam juntos (Alberini, 2020, p. 7).

Para Aristóteles, o que é belo está de forma inseparável do homem, pois a arte é uma criação do homem (Alberini, 2020, p. 7). O belo está presente no

ser, e nas coisas que ele cria como: uma pintura, uma joia, um objeto decorativo entre outros.

Outra sociedade com bastante vaidade, que certamente teve uma grande relevância na construção do belo, da beleza e da estética, são os egípcios. Os egípcios são bastante conhecidos por seus rituais de beleza, para eles o belo estava nos cuidados pessoais, joias, estatuetas, entre outros.

Segundo Salvador (2011, p. 13) Cleópatra, ex-rainha do Egito, apesar de ambiciosa, era de beleza incomparável, corajosa, pragmática, eventualmente os adornos usados por ela e por seu povo eram considerados belos.

Todas essas ideias são diferentes tipos de compreensão acerca do que é belo, que ajuda a compreendê-lo nos dias atuais. O Dicionário Online de Português (Dicio, 2023) descreve o mesmo como uma harmonia, uma forma agradável na aparência de algo, um prazer e uma perfeição.

Outros dicionários descrevem a beleza como um objeto, como formas e atributos (Alberini, 2020, p. 6). Bem como um conjunto de característica presente em algo, ou alguém. Podem tentar qualificar a beleza através de adjetivos, entretanto ela dispensa qualquer tipo de qualificação (De Andrade, 2007). Não há palavras o suficiente para descrever e qualificar a beleza individual de cada um.

O conceito do que é “belo” é subjetivo, cada indivíduo pode ter uma visão. Neste sentido pode ser percebido por uma grandeza, uma admiração, algo que agrada. Desta forma todas as pessoas possuem uma estética própria, uma beleza e uma compreensão individual do que é belo. Tudo ligado à forma que o indivíduo está socialmente inserido na cultura, ou seja, ele compreende e define os padrões de beleza através do seu biopsicossocial e suas crenças.

Desta forma podemos dizer que a beleza depende da cultura, como nos primórdios que eram valorizadas mulheres com quadril largo, eram conhecidas por serem melhores parideiras (Suenaga *et al.*, 2012, p.5). Ou seja, ao longo dos anos podemos ver que a beleza está sempre associada a algo que gera lucro material como o dinheiro, joias, vestimentas, produtos ou lucro de ganho pessoal como o status.

Segundo Oliveira; Andrade e Santos (2020, p.11) com o capitalismo a área da estética aumentou bastante, visto que viram uma lucratividade para o sistema capitalista com a padronização da beleza, ligando à mídia ao consumo e conseqüentemente, manipulando as pessoas a comprar produtos ou a realizar as intervenções de acordo com a norma imposta.

1.1.2 Intervenções Estéticas

Ao longo da história foi se adquirindo conhecimento acerca do assunto e entendemos que a beleza e os cuidados pessoais era algo muito valorizado pelas diversas formas de culturas (Alberini, 2020, p. 8). Sabemos que o costume de embelezamento vem de muito tempo, se pararmos para analisar sempre teve um “ritual” de beleza para diferentes tipos de povos e cultura.

O corpo é único de cada ser, e através de sua observação pode-se perceber a cultura a qual a pessoa faz parte, visto que a forma que se cuida faz parte dos costumes e história da humanidade (Isbaes, 2019, p. 29).

Comenta-se que o uso de corantes para pinturas na era paleolítica pode ter sido usado também para adornos para o rosto e o corpo, conseqüentemente influenciando a ideia dos produtos industrializados (Alberini, 2020, p. 8).

Como as múmias do Egito encontradas com rostos e corpos pintados, as histórias Bíblicas relatam sobre o embelezamento desses povos egípcios. Em Israel as mulheres utilizavam pó, base, perfumes todos extraídos de plantas e resinas (Alberini, 2020, p.9). Além disso, os povos egípcios focaram bastante na depilação, obtinham várias receitas caseiras para realizar o que desejavam, com água, açúcar e suco de limão. Todos mostrando que estavam preocupados com a aparência física e com o envelhecimento.

Podemos dizer que essas maneiras de embelezamento são utilizadas até nos dias de hoje (Alberini, 2020, p. 10). A imagem da mulher na antiguidade é percebida na atualidade com algumas mudanças, outrora a cultura continua a

mesma em alguns aspectos, como os cuidados com aparência (Oliveira; Dantas, 2023, p. 15).

Apesar da estética estar presente desde a antiguidade, seu nome foi introduzido no vocabulário no século XVIII pelo filósofo alemão Alexander Gottlieb Baumgarten, que em sua obra publicada em 1750 analisou as formas do rosto (Alberini, 2020, p.7). Alexander Gottlieb Baumgarten (1714- 1762) mesclou termos gregos e alemães, juntando passado e o presente, formulando palavras como à estética (Noyama, 2016, p. 98).

A origem da profissão da estética foi na Palestina, onde criaram a primeira organização de cosmética, logo depois em Atena surgiram as primeiras lojas que comercializavam esses produtos. Quem realizava os procedimentos eram os escravos e empregados, foi um sucesso na época, seguindo sendo bastante utilizado no Egito, na Grécia e Israel (Alberini, 2020, p.7).

Estes acontecimentos durante o século XVIII foram uns dos mais importantes para a história da estética (Noyama, 2016, p.86). Em outras palavras, aconteceram muitas evoluções neste século que contribuíram de maneira certa para o crescimento da estética. Agora não somente na Grécia, mas em outros lugares.

Em Roma, além dos escravos que realizavam o trabalho de estética, surgiram os Cosmetrias considerados os profissionais de estética (esteticistas) dos dias atuais. Eventualmente, surgiu o primeiro colégio profissional, Collegium Aromatorium (Alberini, 2020, p. 8).

Seguimos agora para uma estética mais avançada e bem desenvolvida que se transforma a cada amanhecer, trazendo novas oportunidades.

Em 1880 uma mulher chamada Madame Lucas criou o primeiro instituto de beleza, que com o passar dos tempos foi agregando novas formas de cosméticos como, cirurgias estéticas, técnicas, massagem entre outras. Surgindo a industrialização de produtos mais complicados (Alberini, 2020, p. 8). Verdadeiramente podemos dizer que foi algo revolucionário, que estendeu a crescer até a atualidade e que propõe não parar por aqui, a estética evolui mesmo de maneira gradual.

No início do século XX a beleza agora não estava presente somente em vestimentas, mas também no zelo pelo corpo, pelo cabelo, as mulheres usavam produtos industrializados, tudo dependia das excelentes escolhas para o embelezamento (Santanna, 2014, p. 14).

Ainda no século XX foi divulgado pelo cinema os olhos e a boca pintada da modelo Theda Bara, uma modelo norte-americana. Porém acreditava-se que pessoas com a boca e os olhos pintados não eram confiáveis, era considerado de caráter duvidoso (Santanna, 2014, p. 14). Esses pensamentos com o passar dos tempos foram repensados, agora não somente pessoas famosas usam e sim muitas outras.

As mulheres estavam mais “livres”, começaram a praticar esporte e usar cosméticos de forma que desafiava a antiguidade, com a maquiagem. (Alberini, 2020, p. 12). Os homens não ficavam para trás, usavam produtos como loções para o corpo, para o cabelo, tentavam manter suas roupas impecáveis e seus sapatos engraxados (Santanna, 2014, p. 15).

Não é de hoje que a estética traz um olhar de curiosidade das indústrias, por ser abundantemente ampla, podendo desenvolver diversos tipos de cosméticos e intervenções para várias áreas do corpo, ou seja, além de fazer parte de culturas, ela se transformou em um “bom negócio”, no mercado de trabalho.

Assim, podemos dizer que os seres humanos necessitam de mudanças para irem em busca da autorrealização, e a estética propõe ajudar nisto. Como ser humano possuímos biologicamente uma imagem física, podendo ser modificada dentro de um limite. Contudo essa imagem física algumas vezes é percebida como defeituosa, a partir disso, quando realizado as intervenções estéticas produzem uma variação da autoestima, causando impactos na qualidade de vida (Santos *et al.*, 2019).

Portanto foram surgindo ao longo dos anos no mundo várias maneiras de intervenções estéticas, com intuito de proporcionar mudanças que pudessem solucionar esses problemas. Sob tal ótica houve um avanço da tecnologia, e se pôde perceber ainda mais uma busca pela beleza perfeita, o “corpo perfeito”.

Atualmente, a imagem é idealizada através de vários meios, como de comparação com outras pessoas, nas redes sociais, através de filtros no Instagram,

nas revistas, televisão entre outras (Menezes, 2006). Podemos dizer que a mídia nos atuais momentos se torna um grande caminho para os padrões de beleza. Mediante a isso as pessoas se veem de uma forma desgostosa, com um desprazer relacionado à sua própria imagem.

Segundo a pesquisa global da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS, na sigla em inglês) em 2020, o Brasil ocupou a liderança de procedimentos não cirúrgicos, sendo estes o mais consistentes no mundo: toxina botulínica com 43,2%, ácido hialurônico com 28,1%, depilação com 12,8%, redução não cirúrgica de gordura com 3,9% e foto rejuvenescimento com 3,6%. Já os procedimentos cirúrgicos mais comuns em todo o mundo são: Cirurgia de mama com 16%, lipoaspiração 15,1%, cirurgia de pálpebras 12,1%, rinoplastia 8,4% e abdominoplastia 7,6%.

1.1.3 Impactos Psicológicos

Os impactos psicológicos causados pelas intervenções estéticas são diversificados, estão presentes desde a saúde psicológica até a saúde física.

A autoestima está associada ao cognitivo de cada indivíduo, ela pode ser considerada o valor que se dá a si mesmo, a partir de percepções individuais. Ou seja, ela está inteiramente ligada ao cognitivo através da resposta do plano afetivo, englobando todo o ser psicológico, físico e social (Moysés, 2012, p. 18).

A construção de um meio afetivo pode estar colaborando para que o indivíduo tenha uma autoestima ideal, esse meio agrega o ambiente familiar, o ambiente de trabalho entre outros. Um ambiente pouco favorável para o crescimento afetivo pode trazer sérios problemas psicológicos, favorecendo o bullying e os preconceitos, podendo levar ao suicídio de uma pessoa com problemas emocionais.

A baixa autoestima pode afetar a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, ela é um fator de risco que pode estimular o surgimento da depressão, ansiedade, uma insatisfação corporal, auto comparação, maus cuidados de si mesmo etc.

Um fator crucial é a auto aceitação, aceitar a sua própria autoimagem e não somente aceitar através de opiniões que a sociedade impõe, mas perceber seu espelho interno e aceita por dentro e por fora (Floriani; Marcante; Braggio, 2014, p. 11). Facilitando os cuidados pessoais que o indivíduo tem consigo próprio, favorecendo um bem estar físico e mental.

As intervenções estéticas motivam indivíduos com autoestima boa ou com a falta dela, visto que é proposto aumentar a confiança e o conforto (Francisco; Scheidt, 2021, p. 24). A autocobrança por outro lado, pode surgir, através da auto comparação dos padrões de beleza impostos pela sociedade, gerando uma insatisfação consigo próprio ao deparar com o padrão imposto.

A insegurança trazida pelos padrões da sociedade desvalia os sentimentos, o valor pessoal e o olhar de confiança do indivíduo, havendo um grande bombardeamento inserido pelas figuras públicas do “modelo a ser seguido”, as pessoas que não se encaixam são consideradas “comuns” sem nada de especial (Bittencourt, 2013, p. 28).

As intervenções são, ou deveriam ser, para realçar a beleza já existente em cada indivíduo e não para ser usada como um meio de desestruturação de um todo em uma pessoa. O corpo de um indivíduo só tem uma boa funcionalidade, quando o mesmo está bem tanto fisiologicamente quanto psicologicamente.

Sabemos que a busca por um padrão de beleza não está somente na cultura ou na mídia mas sim, fixo na própria mente, como o Transtorno Dismórfico Corporal. Ademais, a saúde psicológica de indivíduos com emocional abalado poderá afetar não só o psicológico, mas toda sua saúde, desencadeando transtornos alimentares como a Anorexia (Dos Anjos; Ferreira, 2021, p. 9).

É de grande relevância, que haja um equilíbrio na procura das intervenções estéticas, visando uma melhor saúde (Floriani; Marcante; Braggio, 2014, p. 12). A procura deve ser para realçar o que se tem, proporcionando uma melhora na autoestima, conseqüentemente potencializando a produtividade do sujeito em vários contextos.

1.1.4 Psicologia

Para entender melhor a auto cobrança pelo corpo perfeito, as motivações que levam as pessoas a buscarem pelos procedimentos estéticos são várias como a insatisfação corporal, cobrança do parceiro (a), pressão social, auto comparação entre outras, isto se faz necessário buscar na psicologia a compreensão do ser humano, este que é social, histórico e cultural, portanto, o meio em que vive exerce grande influência na formação de seus conceitos.

A psicologia é uma ciência que descreve o pensamento, o comportamento e os processos mentais (Hermeto; Martins, 2016, p.10). Contudo há diferentes compreensões acerca do que seria a psicologia e o que essa ciência estuda. Várias linhas teóricas buscam explicar e compreender o ser humano de alguma forma como os psicanalistas, humanistas, gestaltistas, cognitivistas entres vários outros, cada um com seu foco. Eventualmente a psicologia está relacionada à autoestima, autocuidado, resumidamente ao indivíduo como um todo.

A procura por intervenções estéticas está bastante relacionada à autoestima e autocuidado. Visto que, essa busca pode estar relacionada ao emocional do indivíduo, ou seja, a forma emocional que ele se encontra, se à presença de alguma sintomatologia ansiosa ou depressiva (Pinheiro *et al.*, 2020).

A insatisfação traz diversos questionamentos sobre a própria imagem, principalmente a imagem corporal que pode ser percebida como uma das que mais afetam os seres humanos. Segundo Lubeck, Schröder e Wittman (2018) Através de dados da literatura pôde-se perceber que o mais importante é a insatisfação com a imagem corporal. Segundo o mesmo autor as ações mais buscadas são as cirurgias, procedimentos estéticos, dietas e consumo de emagrecedores. Assim, para Conceição (2021) Essas questões trouxeram um aumento para a área da estética.

Em sua Abordagem Centrada na Pessoa, Carl Rogers nos descreve sobre o self ideal que seria quem idealizamos ser e o self real que é quem você realmente é.

Dos fatores que compõem a insatisfação da imagem pessoal de cada ser, está o self físico (Lubeck; Schröder; Wittmann, 2018). Relacionada ao que

cada um é ou gostaria de ser. Neste ponto de vista podemos buscar compreender o porquê da auto cobrança a comparação da estética do indivíduo com outros. As pessoas podem aceitar como elas são ou negar, e viverem se adequando aos padrões, ficando sempre insatisfeitos com o eu real (Guimarães; Neto, 2015).

Abraham Maslow em sua teoria motivacional explica sobre sua hierarquia das necessidades, que se trata de uma pirâmide motivacional que inclui: Necessidades fisiológicas; de segurança; de amor e pertencimento; de autoestima; cognitiva; de estética; de auto realização e por último autotranscendência (Hermeto; Martins, 2016, p. 139). A partir disso podemos associar a ideia de Rogers e Maslow e compreender que a idealização de uma imagem que satisfaça o self pessoal vem de uma necessidade humana.

Poderíamos nos perguntar até que ponto as necessidade parte de uma pessoa e o que seria parte da cultura, para Rogers, o self real é quem a pessoa é, ou melhor, é a construção da personalidade do indivíduo, a partir disso podemos entender que essa construção é tudo que agrega a vida, o biopsicossocial, suas crenças religiosas e culturais.

O que gera o desagrado pessoal pode estar relacionado às frustrações de uma comparação, aos padrões da atualidade. Visto que a imagem é vendida no mercado de consumo como ideia de felicidade, realização, status social e sucesso (Zorzan; Chagas, 2011). Gerando um conflito de quem é melhor e o mais belo. Estaria ainda havendo a questão dos valores do belo e o bom criado na cultura dos gregos?

Rogers explica sobre a visão inflexível, uma pessoa pode estar em constante frustração por não ter a vida que deseja como se fosse uma peça quadrada tentando encaixar no buraco redondo. Ele ainda traz que devemos deixar os pensamentos preconcebidos e encarar o mundo como é (Hermeto; Martins, 2016, p. 134).

A ideia de corpo perfeito é subjetiva, cada um possui um gosto e uma ideia sobre a estética corporal. A mudança no corpo traz benefícios ou malefícios?

A busca pelo corpo perfeito traz as pessoas a caírem numa armadilha do mercado da beleza, onde elas acreditam que o sucesso vem do ser “belo”. Isso

traz em ativo uma corrida incessável de padrões de beleza na sociedade (Shmidt; Gallas, 2009).

Nos, faz lembrar da história infantil de autoria da Disney, Branca de Neve. A épica frase da rainha malvada “Espelho, espelho meu, existe alguém mais belo do que eu?”. Onde haveria uma dependência de atenção e ego, todos em busca de uma beleza insana.

Além das questões relacionadas à beleza há questões mais complexas de saúde, muitas pessoas procuram as intervenções estéticas para realçar suas belezas, corrigir algo que incomoda, por questões mais sérias como as cirurgias bariátricas, mamoplastia entre outras.

Além disso, esses procedimentos estéticos estão relacionados à saúde psicológica, visto que pessoas que passam por alguns procedimentos restaura sua autoestima, trazendo um bem-estar físico, psíquico e social (Neto; Camponi, 2007). Agregando mais autoconfiança e melhora na vida pessoal, profissional, familiar e emocional (Martins; Ferreira, 2020).

Contudo, as ideias das intervenções estéticas podem confundir a ideia de imagem adequada, o que pode ser bom, pode também causar conflitos e inquietude psíquica (Pinheiro *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a psicologia pode estar ajudando no pré e pós operatório dos pacientes que querem ou foram submetidos a intervenções estéticas. Além de tudo, pode trabalhar esses conceitos com pacientes que chegam com essa demanda uma vez que, cada ser humano possui crenças, valores e atitudes que incluem a autoestima e são considerados difíceis de serem modificados, porém não são estáveis. Portanto, a psicologia pode estar colaborando com essa questão (Aprile, 2013).

Em seu livro *Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e prática* da 2 edição, Judith Beck traz algumas técnicas que podem ser trabalhadas com diferentes tipos de pacientes, podendo ser utilizadas em pacientes com problemas relacionados à imagem e autoestima. Técnicas como: Psicoeducação, reestruturação cognitiva, treinamento de soluções de problemas entre outras.

O psicólogo juntamente com o paciente pode estar buscando no processo terapêutico uma saúde melhor, podendo ser utilizadas estratégias para amenizar possíveis malefícios, e apoiar os benefícios. Se um paciente se sentir melhor ao realizar os procedimentos, o terapeuta irá apoiar e trabalhar com ele a ideia. Aos malefícios o terapeuta irá analisar e trabalhar da forma adequada a cada paciente e sua demanda.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa de natureza descritiva. Como o nome propõe, a pesquisa descritiva identifica variáveis e descreve as características de um fenômeno ou população (Mascarenhas, 2018, p.48).

Neste sentido foram utilizados pressupostos metodológicos qualitativos. Segundo Taquette e Borges (2020, p.13) a pesquisa qualitativa valoriza a realidade como as crenças, motivos, valores, envolve o que é perceptível, ou seja, não pode ser medido por números. Com o propósito de obter informações para a coleta de dados, foi utilizada a revisão bibliográfica.

Para ajudar o pesquisador a revisão bibliográfica faz uso de obras existentes e confiáveis para melhor auxílio na pesquisa desejada (Sousa; Alves, 2021, p. 18). Fazendo uso de artigos encontrados no Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC); Revistas como a de Psicologia; Dicionário Dicio; livros on-line e manuais; e utilizados dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS).

Pretende-se, dessa forma, analisar e descrever o fenômeno das intervenções estéticas, buscando relacionar a sua procura com os padrões impostos, bem como, analisar possíveis efeitos sobre a saúde mental dos indivíduos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos, os impactos psicológicos acerca das intervenções estéticas se mostraram bastante surpreendentes, visto que gera muitas complicações na vida do indivíduo, mas que pode também gerar benefícios em diferentes contextos.

Bem como foi abordado, o que é belo sempre esteve presente na sociedade em diferentes culturas, para conceitualiza-lo foi buscado de forma histórica a construção de seus conceitos no decorrer dos tempos, como na antiguidade que o belo estava em coisas materiais como joias, vestimentas, estátuas e assim por diante. Conforme o tempo se passou podemos perceber uma mudança de conceitos do belo para as culturas, havendo um aperfeiçoamento de compreensão do mesmo.

Muitos filósofos como Platão buscaram compreender e descrever o belo e ligou-o a valores éticos e estéticos, já o filósofo Aristóteles acreditava que o belo estava em tudo que o homem fazia. Nos dias atuais podemos dizer que o belo está em tudo que traz uma boa aparência de algo ou alguém.

Visto que o belo está ligado à beleza, foi abordado também sobre beleza e a cultura. A beleza então se torna subjetiva visto que cada ser humano tem uma visão diferente em relação ao conceito de beleza. O estudo mostrou que o ser humano é percebido como um ser biopsicossocial que envolve também suas crenças religiosas, dessa forma pode-se dizer que o indivíduo está inserido socialmente em uma cultura.

Um bom exemplo seria a ligação do útil e beleza, como na antiguidade que era valorizado as mulheres de quadris largos, pois eles julgavam ser melhores parideiras, ou seja, elas possuíam uma beleza e uma valorização maior por ser útil. Podemos dizer que desde muito tempo há um padrão a ser seguido.

A estética mostrou estar em avanços desde a antiguidade até os dias atuais e promete estar sempre em crescimento. Nos primórdios havia rituais de embelezamento usando cosméticos caseiros que cada cultura criava como os egípcios em suas receitas para depilação. Com o passar dos tempos a indústria percebeu que a área da estética era abrangente, possuía várias maneiras de comercializar produtos para diferentes áreas do corpo.

Compreendemos então que as indústrias influenciam os padrões de beleza através de alguns meios como as revistas e as redes sociais, virou-se um grande mercado de trabalho. Aqui podemos perceber que há uma cobrança social para está na atualidade, o padrão de beleza tenta moldar cada ser humano como peça de quebra-cabeça para se encaixar no que é desejado.

A trágica valorização dos padrões de beleza inserida pelas indústrias causa grande sofrimento psicológico (Pinheiro *et al.*, 2020, p. 28).

Os impactos psicológicos acerca das intervenções estéticas partem, a uma autocobrança pessoal, para está na atualidade, outrora as intervenções proporcionam uma melhora na autoestima de pessoas que se enxergam de forma desgostosa. A psicologia enxerga o ser humano como uns seres em desenvolvimento, que necessita de estar bem mentalmente e fisicamente.

Partindo dessa ideia podemos entender que o psicólogo irá trabalhar com pacientes essas demandas de pré e pós operatório de maneira adequada para proporcionar uma melhor qualidade de vida ao indivíduo.

A pesquisa se mostrou abrangente no histórico da estética, conceitualizando o belo, a beleza, os padrões da sociedade que envolve a cultura e a visão da psicologia acerca do entendimento do indivíduo em sua totalidade. A seguir discutiremos os resultados obtidos das complicações e dos benefícios.

Perante o trabalho podemos perceber a importância da autoestima na vida do indivíduo, tanto na antiguidade como na atualidade. Através dos estudos da psicologia como citado na pesquisa Carl Rogers e Abraham Maslow, compreende-se que o ser humano anda em constante desenvolvimento em busca de alcançar todas as suas necessidades para encontrar a auto realização. Perante essa busca ele se frustra diversas vezes, isso pode acontecer por comparação aos padrões impostos pela sociedade.

A auto comparação e a auto cobrança leva o indivíduo a desenvolver uma insegurança do seu próprio corpo quando o mesmo percebe que não está no padrão desejado por ele e pela sociedade. No momento atual podemos ver que há uma busca para o “corpão”, seios e glúteos firmes e avantajados, barriga trincada, cinturas finas e coxas bem desenvolvidas; o rosto seria harmonizado e sem rugas e com preenchimentos.

A indústria percebeu que a estética é um grande meio de comércio e através de meios como a internet manipulam o padrão de beleza, tenta inserir na cultura o que eles desejam e o que é de bom uso se torna uma máquina de ganhar dinheiro. O capitalismo tem utilizado bastante dos meios de rede sociais para negócios, gerando uma ansiedade nas pessoas por se compararem com outras nas redes sociais (Oliveira; Andrade; Santos, 2020, p.18).

Durante toda a pesquisa podemos perceber que a estética é excelente e proporciona uma melhora no bem estar do indivíduo, o que desfavorece são os padrões socialmente impostos, através deles surgem vários impactos que supostamente poderiam ser evitados se os padrões não exigissem tanto.

Quanto maior a satisfação com o corpo, maior é a autoestima (Pinheiro *et al.*, 2020, p. 27). Isto é, pessoas que gostam de sua autoimagem são mais bem desenvolvidas em diversas áreas da vida, elas conseguem estar em um nível de felicidade melhor, trabalham satisfeitas e são mais bem sucedidas em relacionamentos.

Assim como a autoestima traz benefícios, a falta dela pode trazer prejuízos como maus cuidados ao próprio ser, estimulando a depressão, a ansiedade, favorecendo a insegurança, trazendo excesso de negatividade. Uma boa autoestima agrega muitos benefícios, tanto á uma saúde mais equilibrada quanto a uma maior produtividade em seus meios.

O presente estudo mostrou alguns transtornos que podem estar associado à auto cobranças, a falta de autoestima e transtorno relacionado à própria imagem, como a Anorexia Nervosa, que é um transtorno alimentar que pode ser desenvolvido e consiste em perda de peso excessivo, Transtorno Dismórfico Corporal é uma obsessão por um defeito que o indivíduo acredita possuir.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR, 2023, p. 272) o Transtorno Dismórfico Corporal seria quando uma pessoa acredita que é pouco atraente e um dos diagnósticos seria a preocupação com os defeitos e a comparação feita em relação a outros. Ainda com o mesmo autor (DSM-5-TR, 2023, p. 385) Anorexia Nervosa a pessoa apresenta um medo excessivo por ganhar peso, podendo ter pensamentos ou comportamentos suicidas.

Os padrões ocasionam alguns danos como foi citado logo acima, afetando muito a saúde do sujeito. Segundo Melo e Santos (2020, p.5) em sua pesquisa percebe-se uma grande quantidade de transtornos alimentares e transtornos de imagem causados pela autocobrança de estar no padrão ideal.

Se os padrões não exigissem tanto o meio social do indivíduo agregaria mais benefícios, pois sabemos que ele é composto pelo biopsicossocial e suas crenças, este meio social faz parte de uma cultura que se passa de geração para geração podendo haver algumas modificações ao longo dos anos.

O meio afetivo, quando positivo, ajuda na segurança e no favorecimento de uma boa autoestima e quando na sua ausência ocasiona consequências como favorecimento do bullying, dos preconceitos e da insegurança.

Diante de todos esses pontos, podemos dizer assim, que as intervenções ocasionam melhorias na autoestima de muitas pessoas, isto é, de suma importância para quem possui a falta dela. É notável que as intervenções estéticas estão sendo utilizadas com grande concentração ao decorrer dos últimos tempos, como citado anteriormente, o que supostamente ocasiona os impactos que podem desfavorecer a saúde são os padrões pré estabelecidos.

Segundo Martins e Ferreira (2020, p. 10) as intervenções estéticas proporcionam mais autoconfiança e autoestima impactando no autoconceito do indivíduo. Muitos procedimentos considerados mais simples como a depilação a laser e as mais complicadas como as cirurgias bariátricas, mamoplastia entre outros, podem ajudar no autocuidado e na saúde do indivíduo. Muitas intervenções são realizadas não somente para estar na atualidade, mas por questões que envolvem saúde.

A pesquisa mostrou que há muitos impactos psicológicos em relação às intervenções estéticas, e isso pode ser trabalhado por psicólogos de diferentes abordagens. O psicólogo pode estar trabalhando no pré e no pós-operatório de pacientes que desejam passar ou que já passaram por esses procedimentos.

O papel do psicólogo é de suma importância visto que ele irá trabalhar problemas emocionais por trás dos procedimentos estéticos (Pinheiro *et al.*, 2020, p. 28). O psicólogo busca através de técnicas e psicoterapia proporcionar ao paciente um preparo psicológico para estar apto a realizar as intervenções que ele deseja, e

ao passar pelos procedimentos o acompanhamento continuará até o objetivo terapêutico ser concluído.

Todo esse trabalho será efetuado com excelência se o paciente estiver aberto ao processo terapêutico, de maneira que ele irá trabalhar tudo que ele e o psicólogo acreditam ser necessário. Então desta forma o psicólogo usará de toda a sua competência para auxiliar o paciente no equilíbrio emocional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que os impactos psicológicos acerca das intervenções estéticas podem ser abundantes e bem diversificados. Mostrando um mundo que pode ser surpreendente para os benefícios, mas que ainda há padrões socialmente impostos a fim de obterem lucros.

A pesquisa teve seu objetivo alcançado, obtendo suas respostas dos impactos psicológicos, alcançando também conhecimento de alguns pontos importantes como os padrões de beleza, as intervenções estéticas, a conceitualização do belo e a beleza e cultura.

As intervenções proporcionam uma autoestima melhor para os indivíduos, desta maneira destaca-se a importância do profissional esteticista e psicólogo para melhor qualidade de vida aos sujeitos submetidos às intervenções estéticas (Meyer; Goular, 2019, p. 7).

A partir dos benefícios obtidos na pesquisa podemos dizer que as intervenções estéticas corroboram com a autoestima e autoconfiança na vida dos indivíduos. E os padrões impostos ocasionam insegurança, ansiedade, autocobrança e auto comparação.

Os padrões exigidos pela sociedade afetam o físico, o emocional e mental, sendo um grande influenciador nas mídias (Melo; Santos, 2020, p.5).

No decorrer da pesquisa observou uma menor quantidade de estudos em relação ao pré e pós operatório de pessoas em relação às intervenções estéticas, desta forma recomenda-se que em pesquisas futuras, seja mais explorado o papel

do psicólogo no pré e pós operatório de pacientes que desejam passar ou que já passaram pelas intervenções estéticas.

REFERÊNCIAS

ALBERINI, R.C. **Introdução à estética**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 set. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

APRILE, M.R. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 36-48, 2013.

BECK, J.S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2 Porto Alegre: Artmed, 2013, 413 p.

BELO In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/belo/> Acesso em: 16/11/2023

BITTENCOURT, L.J. **Padrões de beleza e transtornos do comportamento alimentar em mulheres negras de Salvador/Bahia**. 2013.

DE ANDRADE, C.D. In: **O Averso das Coisas** - 6^o Edição, 2007.

CONCEIÇÃO, S.S. **Procura de procedimentos estéticos durante a pandemia da COVID-19: uma avaliação em municípios do Recôncavo Baiano**. 2021.

DE SOUSA, A.S.; DE OLIVEIRA, G.S.; ALVES, L.H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DOS ANJOS, L.A.; FERREIRA, Z.A.B. Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade/Aesthetic Health: Emotional Impacts caused by the Standard of beauty imposed by Society. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 595-604, 2021.

ESTÉTICA In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estetica/>. Acesso em: 08/09/2023.

FLORIANI, F.M.; MARCANTE, M.D.S.; BRAGGIO, L.A. **Auto-estima e auto-imagem a relação com a estética**. Acesso em, v. 1, 2014.

FRANCISCO, B.S.; SCHEIDT, G. **A influência da estética na autoestima e qualidade de vida**. 2021.

GUIMARAES, A.P.M.; SILVA NETO, M.S. A formação do self e a dependência afetiva: uma revisão bibliográfica da abordagem centrada na pessoa. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 7, n. 2, p. 48-77, dez. 2015. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2023.

International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures (ISAPS). **Global Survey 2020: Full Report and Press Releases (English)**. 2020. Available from: <https://www.isaps.org/pt/discover/about-isaps/global-statistics/reports-and-press-releases/global-survey-2020-full-report-and-press-releases-english/>

INTERVENÇÃO In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intervencao/>. Acesso em: 08/09/2023.

ISBAES, G. (2019). A BELEZA ARISTOCRÁTICA NA POMPÉIA ROMANA POR MEIO DAS PINTURAS PARIETAIS. **Revista Hydra: Revista Discente De História Da UNIFESP**, 2(4), x. <https://doi.org/10.34024/hydra.2018.v2.9089>

MARTINS, R.S.G.; FERREIRA, Z.A.B. A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher/The Importance of Aesthetic Procedures in Women's Self-Esteem. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 442-453, 2020.

MASCARENHAS, S.A. (org.). **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 set. 2023.

MENDES LÜBECK, R.; DA SILVA SCHRÖEDER, C.; WITTMANN, M.L. Quais categorias se relacionam à imagem corporal na literatura de conduta do consumidor e psicologia?. **Pensamiento & Gestión**, n. 45, p. 161-180, 2018.

MENEZES, J. A. Ditadura da beleza. **Epistemo-somática**, Belo Horizonte , v. 3, n. 2, p. 265-267, dez. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-20052006000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2023.

MEYER, D.; GOULART, G. **Avaliação da autoestima das mulheres que realizam procedimentos estéticos nas Clínicas Escolas da Unisul-Pedra Branca**. Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Pedra Branca, 2019.

MORELO, S. Uma rosa para Afrodite: história da deusa e a mensagem de Fernando Pessoa. **Revista Mundo Antigo**, v. 3, n. 6, p. 127-152, 2014.

MOYSÉS, L. **A autoestima se constrói passo a passo**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 out. 2023.

NOYAMA, S. **Estética e filosofia da arte**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 out. 2023.

O livro da psicologia / tradução Clara M. Hermeto, Ana Luisa Martins]. - 2. ed. – São Paulo : Globo Livros, 2016.

OLIVEIRA, E.B.S.; ANDRADE, L.S.; SANTOS, M.R. Capitalismo de Vigilância: Uma discussão filosófica sobre a influência de redes sociais na autoimagem da mulher. **Linguagem em (Re) vista**, v. 15, n. 30, p. 38-58, 2020.

OLIVEIRA, S.E. H.; DANTAS, M. B. S. O BELO, ALÉM DA BELEZA, E A RECEPÇÃO DO FEMININO GRECO-ROMANO NO CANCIONEIRO PARAIBANO DE CHICO CÉSAR E ZÉ RAMALHO. **DARANDINA REVISTELETRÔNICA, Juiz de Fora**, v. 16, n. 1, p. 121–137, 2023. DOI: 10.34019/1983-8379.2023.v16.41054. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/41054>. Acesso em: 21 out. 2023.

Pinheiro, T. et al. (2020). RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COM SATISFAÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA DE MULHERES. **Revista Cathedral**, 2(1). Recuperado de <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/106>

POLI NETO, P.; CAPONI, S. NC. **A medicalização da beleza**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, p. 569-584, 2007.

ROSENFELD, K. **Estética**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2006.

SALVADOR, A. **Cleópatra: como a última rainha do Egito perdeu a guerra, o trono e a vida e se tornou um dos maiores mitos da história**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 out. 2023.

SANTANNA, D.B. **História da beleza no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 out. 2023.

SANTOS, G. R. et al. (2019). Impacto da mamoplastia estética na autoestima de mulheres de uma capital nordestina. **Revista Brasileira De Cirurgia Plástica**, 34(1), 58–64. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2019RBCP0009>

SANTOS, N.M.L. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, v. 1, p. 1-7, 2020.

São Paulo: EPU, 1987. ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa**.

SHMIDTT, A.; OLIVEIRA, C.; GALLAS, J.C. **O mercado da beleza e suas consequências**. UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina/Brasil, 2009.

SUENAGA, C. *et al.* **Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética**. Universidade do vale do Itajaí-UNIVALI. Florianópolis, 2012.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 set. 2023.

ZORZAN, F.C.; CHAGAS, Arnaldo Toni Sousa das. **Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?: Uma reflexão sobre o valor do corpo na atualidade e a construção da subjetividade feminina**. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 34, p. 161-187, jun. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782011000100010&lng=pt&nrm=iso. acessos em 08 set. 2023.